Ha pouco ainda, testemunhara Portugal, nossa querida Patria, magoa intensa e vivissima dôr pela enorme catastrophe occorrida no sul de Italia, e que, arrancando a vida a milhares de irmãos nossos, levava a consternação e o luto, a miseria e a desolação a lares innumerados e a familias sem conta.

A grandeza da calamidade, com os horrores que tão fundamente a deixaram assignalada, provocou entre nós, como nas diversas regiões do orbe, eloquentes manifestações de carinho e de affecto, de sympathia e de compaixão pelos que foram d'ella victimas. Orações e preces pelos mortos, auxilios e donativos para os vivos, constituiram, em determinado periodo, a piedosa e humanitaria preocupação de quantos sabem render ao amor do proximo o respeitoso acatamento, que lhe é devido. E n'este ponto — grato me é declarar-o — procederam por modo bem digno e louvavel o Reverendo Clero e Fieis d'este Patriarchado.

Longe estava eu de pensar que, algum tempo depois de ter chamado a attenção dos meus caros diocesanos para aquella formidanda desgraça, appellando para a sua caridade em beneficio de milhares e milhares de infelizes, teria de novamente relatar, com a maior das consternações, factos deplorabilissimos, realizados, não longe e em estranhos paizes, mas perto de nós, n'esta nossa patria muito amada, n'esta nobre terra de Portugal, onde, por desventura nossa, não falta quem empenhadamente se afadigue por arrancar da alma do homem o sentimento religioso e a fé christã, como se não fosse ella um principio fecundo de prosperidades, e a origem principal d'esse heroismo, força de vontade e firmeza de character, que os verdadeiros crentes revelam nas horas das grandes provações.

Comprehende, certamente V. S.^a que me proponho alludir ao terramoto que hontem, pela tarde, se manifestou no paiz, mais violentamente n'umas de que n'outras localidades, mas produzindo em todas ellas os sobresaltos e sustos que derivam sempre de phenomenos de tal natureza. Não houve, porém, isso sómente, visto como, segundo consta das informações officiaes e das noticias relatadas pela imprensa periodica, em diversas povoações que, após o desabamento dos seus edificios, ficaram reduzidas a um montão de ruinas, muitos dos nossos irmãos perderam a existencia, e não poucos d'entre outros ficaram gravemente feridos.

Dolorosa e triste é a conjunctura; enche-nos, sem duvida, de magoa ingente; é, porém, mister não nos deixarmos entrar de desfallecimentos. Na Religião Santa, que professamos, encontram-se remedios efficacissimos para todas as situações da vida. O povo que tiver a fé, que ella ensina, não trepida ante as difficuldades, nem se desalenta na presença do infortunio; abraça, resignado, a sua cruz, e, animado pela esperança

Circular

celeste, balsamo refrigerante, que cicatriza as feridas de tantos desventurados, sup portará todas as tribulações, por mais afflictivas que sejam. O Senhor, cujo santo nome é tantas vezes e por tantos modos ultrajado, mostra-se nosso Pae, mesmo quando nos falla pela voz das calamidades publicas, e por terriveis flagellos, como adequados meios para convenientemente nos instruirmos com as proveitosas lições, que n'elles pôdem aprender-se.

Oremos todos pelo eterno descanso das almas dos nossos irmãos, a quem a catastrophe privou da existencia, e vamos em auxilio dos que n'ella foram feridos ou perderam os modestos bens de que dispunham.

Muito recommendo, pois, a V. S.^a que, suffragando as almas dos fallecidos, empregue toda a sollicitude e diligente zelo entre os seus parochianos para conseguir a offerta de donativos, destinados a levar algum allivio aos que d'elle tão carecidos estão.

N'esta cruzada de caridade e fraternidade christã distinguir-se-ha, por certo, como sempre tem acontecido, a veneranda classe sacerdotal, que, apesar de, na sua grande maioria, passar vida attribulada, á mingua de recursos, nem, por isso, deixa de, em circumstancias tão angustiosas, como a actual, acudir com o seu obulo, embora modesto, em beneficio dos que padecem, soffrem e choram.

Não designarei prazo para o grangeio e remessa d'esses donativos; convenço-me de que V. S.^a, certo, como está, das lastimaveis condições em que se encontram os que d'elles precisam, se fará pressa em obtel-os, enviando-os posteriormente pelo modo que tiver por mais conveniente, ao Rev.^{mo} Secretario da Camara Patriarchal, que lhe entregará ou remetterá o competente recibo.

Deus Guarde a V. S.^a — Paço de S. Vicente de Fóra, 24 de Abril de 1909.

Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Parocho da freguezia de *S. Pedro e S. Thiago de Torres Vedras*

† Antonio I, Patriarcha de Lisboa.

Circular

Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page. The text is arranged in several paragraphs across the page.